



REVISTA ESCRITORES

o espaço definitivo para a literatura de todos os escritores

ANO XXIX - MAIO DE 2018

274



ACADEMICUS
PRAECLARUS

Cadeira 098, Alberto Slomp. Patrono: Lauro Alves Catulé de Almeida

FANTASMA

Eram os ruídos das portas e das janelas.
As crianças corriam gritando de pavor.
O medo criava o mostro nesse lugar.
Assustadas as crianças se
Escondiam debaixo do coberto.

O mundo moderno.
Deixou estes fantasmas no passado.
Tornou-se mundo evoluído,
existindo apenas o que é real.

Entretanto os fantasmas
Continuam atuando hoje.
Andando nos nossos caminhos.
Assustando a vida de maneira cruel.
Provocando morte, pânico, desordem.

Os fantasmas que habitam o mundo hoje.
São monstros ausentes de amor.
Tem o coração cheio de ódio e rancor.
Provocam dor e lagrimas de solidão na vida.

Agda de Carvalho Figueiredo
Conselho/Campo Grande/MT
acfeng@terra.com.br

AFINIDADE

O meu coração
em compasso
de ternura
toca o teu coração

batimentos
acariciam
em harmonia

no abraço apertado
corpo e alma
aquecem

vidas em sintonia
corações entrelaçados.

Adélia Klaus Einsenfeld
Praeclarus/Porto Alegre/RS
adeliaeinsfeldt@yahoo.com.br

DELÍRIOS

Uma nuvem na minha mente,
entristece meus pensamentos.
Alguns suspiros ofegantes,
surpreende a cada momento.

Pareço viver sonho intenso,
absorto, em um ressentimento.
Coração padece sofrendo,
corpo, só arrependimento.

A brisa tênue ameniza,
o calor do suor que desliza,
no meu rosto em prantos.

A íris ferida arde de dor
desfaz o equívoco na mente;
e me faz delirar de amor

José Airton Mellega
Conselho/Piracicaba/SP
josemellega@hotmail.com

A PRAIA DO DESTINO

O rio correu para o mar
enquanto a noite desceu
no céu pintado de estrelas.
Eu senti a saudade
olhar apaixonada
para as minhas lembranças.
É como passageira do tempo,
viajei no espelho
das águas azuis.
E junto as ondas
do infinito oceano,
naveguei a alma...
E adormeci na praia,
enlaçada pelos braços
molhados do destino!

Alais Maria Pikersgill
Praeclarus/Rio Grande/RS

ALVORECER NO SERTÃO

Madrugada fria e nevoeiro
algumas estrelas insistem a brilhar.
Galo canta no poleiro preludiando:
nova aurora vai chegar!

Inhambu pia na tiguera,
juriti arrulha no cafezal.
Sabiá no vergel, anuncia a primavera,
porcos do mato, atacam o milharal.

Da casinha de barro ao pé da serra,
cercada de flores e coberta de sapé.
Fumaça branca voluteia,
exalando pelo vale, doce aroma de café.

Da cumeeira da tulha abarrotada,
casal de corruíra a chamar.
Anunciando à filhotada,
comida farta, acaba de chegar.

Como é linda a florada
da poda em bisél, dos cafezais.
Avinhados e azulões, trilando na mata,
sinfonia de chupins nos arrozais.

Ouvi histórias assustadoras,
que o caboclo inventa e gosta de contar.
Encenando pra tornarem mais aterradoras,
quanta credence no jeito de narrar.

Histórias avançam madrugada afora,
caboclo acolhedor, não se cansa de falar.
Pescarias, caçadas, mãe-d'água, caipora,...
entre um café e baforadas, até o clarear!...

Antonio Carlos Fusato
Praeclarus/Piracicaba

ÊXTASE

O sol dardeja seu calor, ,
Num cenário de exaltação,
Com raro fulgor. ^

No extremo zênite,
Cintila forte,
De sul a norte.
Em perfil de plenitude.
Ilumina amiúde
Todo o universo:
Frente e verso.
Belo e multicor,
Transforma o nascente.
Em raro esplendor.
Injeta no corpo físico

E na alma
A bem vinda paz,
Que nos induz à calma.
O tempo flui
Em suposta rotina.
Uma espécie
De procissão rítmica,
Sem que percebamos
As nobres doações,
Nas quais o fazer é o Éden.
Nesta aparente utopia,
De tocante harmonia,
Lembro Tailharite Chardin,
Em pensamento pleno de
sabedoria, Ao dizer?

Do ser humano e sua vida:
“... *nada se parece tanto com uma*
via sacra corria epopeia humana”

Antonio Moreira
Praeclarus/Riode Janeiro/RJ

**NADA DE CONCRETO,
SÓ ABSTRATO**

Profundezas inexploradas
acima dos oceanos
espiral de raios coloridos.
O sol majestoso se foi,
meus pensamentos também.
O cérebro esvaziou-se,
os segredos arquivaram-se.
No crepúsculo da noite,
na atmosfera fosforescente,
nada de humano, só o cosmos
de grandeza infinda!
A sensibilidade enobrecida
é o calmante para o poeta
tranquilo.
Dialogam as Três Marias
em noite cor-de-rosa.
Nuvens noturnas bailam
acalentando novas primaveras.
Ziguezagueando sensíveis
entre flores e verdes heras.



Aracy Duarte Ferrari
Colegiado/Piracicaba/SP
aracyferrari@terra.com.br

A COMIDA E A FOME

Vou comendo lentamente
Para não dar indigestão
Pois comida é coisa séria
E com ela não brinco não.

Uns comem com fartura
E outros nem comem não.
Tem gente passando fome
E outros jogando comida no lixão.

Dizem que a culpa é do governo
Que não incentiva a produção.
Mas comida tem em abundância
E o que falta é a distribuição.

Mas o governo esta tentando
Com a fome eliminar.
Fome Zero é o programa
Que o governo vai usar.

Mas só o governo não consegue
Com a fome eliminar,
Ele conta com a ajuda
Do povo a apoiar.

Celso Ricardo de Almeida
Praeclarus/Fervedouro/MG
celsoricardo.almeira@ig.com.br



LEITURA RECOMENDADA PELO CLUBE

lançado doa 7/05 no Clube de Campo de Piracicaba

ALMA LEVE

Alma leve
como as plumas
que sobrevoam os ares
nesses meses de inverno
desvestindo as paineiras

Alma leve
como as nuvens
que ascendeam aos ares
e branqueiam o azul

Alma leve
como passos
de bailarina que domina
o movimento e paira
nos braços do par

Alma leve
como quem se despede
com a consciência
de ter caminhado caminhos
de crença na vida
e nos seres

Alma leve
porque nada deve

Maria Angélica B. dos Santos
Praeclarus/Belo Horizonte/MG
bilabernardes@gmail.com

JESUS NO CORAÇÃO

Dia treze de maio
Via ser de recordação
E um dia muito feliz.
Minha Primeira Comunhão!
Primeira vez que recebi
Jesus no meu coração!

Antonio Carlos de Oliveira Júnior
Conselho/Piracicaba/SP

DESPEDIDA

Até lá, minha eterna namorada,
onde sonhos azuis revigorados
foram deixando rastos, pela estrada,
de felizes e eternos namorados,

onde a tarde febril enluarada
espalha pelos rios encantados
uma felicidade toda enfeitiçada,
pelos caminhos de sonhos assustados,

onde se transforma em realidade
a distância que aumenta a saudade
das lembranças de um imenso amor.

Até lá, velho exílio encantador,
onde mora a fugaz felicidade
e o abraço apertado em forma de flor.

Carlos de Moraes
Praeclarus/Ribeirão Preto/SP
carmora@ig.com.br

A MORENA

Era noite para saudade desta morena na noite.
Queria que nosso amor não trouxesse solidão.
Ela queria uma noite para verdade desse amor.
Na verdade este amor fala deste moreno.
Na noite sinto saudade deste amor.
Eu queria uma noite reviver
A saudade deste amor.
Eu queria falar deste amor,
Da saudade que sinto, e das noites
que nós o vivemos.
Ah, morena como sinto
Saudades deste nosso amor,
Saudades de você morena.
Morena nosso amor é como
Um sonho que ficou na saudade,
E que agora os revivo em meus poemas.

Benedito Carceles Tavares
Titular Emérito/Mogidas Cuzes/SP
reginatavares736@gmail.com

NASCI EM PIRACICABA

Nasci em Piracicaba
Onde tem muito amor
E o amor não se acaba
Tem muita flor

Tem muita ave também
Tem muito peixe
E os pássaros cantando nas manhãs
Por favor não me deixe

Piracicaba meu flerte!
Gosto de fotografar-te
Seu pôr-do-sol na rua do Porto
Na Agronomia

Seus gatos abandonados
No cemitério
Seus cães abandonados
No Jupuíá no Bongue

Suas tristezas
Suas glórias
Em ti hei de padecer
Piracicaba meu berço meu adormecer

Clóvis Rolim da Silveira
Conselho/Piracicaba/SP
rolimdasilveira@hotmail.com

JOGO DE PALAVRAS

Passa, Liberta,
amassa, desperta,
a massa. se aperta.

Toca. No jogo de palavras,
retoca, massa, toca, aperta,
na toca. minas,
boas lavras.

Daniel Presoto
Colegiado/Piracicaba/SP
danielpresoto@yahoo.com.br

A PARTE QUE LHE CABE...

Se uma imagem fala por si mesma,
Fala, mas não a toda gente...
A criança deitada, escondendo o rosto,
Tem seu corpo posto, no rês da terra,
Naquela, em que seu futuro é roto!
O que sabe ela?
O que sabemos nós outros?
Passamos todos...
E ela?
Fica aos pés da mãe?
Do pai?
De irmãos, frutos quiçá
Da fome de corpos loucos...
Todos aos pés, sob
Os pés de nós outros...
- Deitada em berço esplêndido!
Mas, afinal o que sabe ela?
Será que o que passa, enquanto
Passam as horas, os dias, os anos,
É afinal, a parte que lhe
Cabe neste latifúndio?
-A espera quem sabe,
De quando despertar do sono,
Nós lhe atiremos migalhas,
Com pressa, virando o rosto!



Edvaldo Rosa
Conselho/São Paulo/SP
edvaldo_rosa@yahoo.com.br

EFEITO COLATERAL

Ele era arrogante e prepotente...
Seu gesto de desprezo: dar de ombros...
Por isso ele magoava muita gente,
Dizendo não ser filho *dos escombros*...

Se alguém manifestasse algum assombro
Pelo seu gesto pleno de arrogância,
Ele literalmente *dava d ombros*,
Dizia rejeitar a ignorância...

E deu de ombros pela vida a fora...
Até sentir sua vida sob escombros...
Na triste situação que vive, agora,

O Mal de Alzheimer deformou-lhe os ombros...

Eloisa Antunes Maciel
Conselho/São Martinho/RS
eloisa.maciel@gmail.com

CONTRASTES

Hoje despertei triste e banhado em desesperança
Há uma corrente que me prende e se arrasta
Em cova oculta, esta é minha doce herança
Cravada em ouro e diamantes minh'alma se contrasta

Meu sorriso chora em silêncio
Buscando em meu âmago algo que não conheço
Mergulho no vácuo de mim mesmo
Na ânsia louca de acalantar minha própria sombra

Minha alma rouca canta as histórias que não vivi
Sonhos sôfregos esboçados inutilmente em meus dias
No chão da terra meus pés pisam cansados de covardia
Urge degolar esses dias acéfalos e viver o que não vivi

De esperar me emudeci, evacuei-me de mim mesmo
E nesse imenso torpor cedi espaço
Para que o nada se fizesse
Beijo meu corpo inerte e putrefato,
Ereto e cálido e dele me despeço.
Um fim, um começo, um sempre. Quem sabe?

Geraldo Gabriel Bossini
Colegiado/S.José do Rio Preto/SP
geraldocanhadas@gmail.com

DELÍRIO DA ÁRVORE

O sol brilhando
nesta tarde linda,
O eixo-mestre
do cérebro tilinta.
Como um radar,
numa expressão vagueia
sobre o círculo
e deixa-se abandonar.

O tremer das folhas
entreabrindo
deixa passar a luz a cintilar,
junto ao vento
chacoalhando,
as folha verdes
põem-se a dançar.

Transborda da árvore
a seiva da vida
sob a tarde aveludada,
que se completa numa
harmonia
este brilho a brincar.
Revive o cérebro
humilde da poeta
vendo a árvore
verde a delirar.



Inês Tafarelo Tuon
Praeclarus/Piracicaba/SP

ANOMALIA

Homem re clamos
Mundo polêmico
Vida ferida
Fuga
Foge de tudo
Do nada
De si
Aspira
Novo espaço
Outra morada
Seu último passo
Talvez...
O espaço
Esquece
A felicidade
Bem dentro de si

Iolanda Martha Beltrame
Colegiado/Santa Maria/RS
renibassan@yahoo.com.br

REFÚGIO

Enquanto o mundo
pira e acaba
eu
piracicaba



Adilson Roberto Gonçalves
Colegiado/Lorena/SP
priadi@uol.com.br

APÓS ACORDAR

Será que o grande segredo,
É encontrar,
Sem haver procurado?
Ou esse encontro,
Já estava,
Previamente, planejado?

Será que o grande segredo,
É achar,
Sem haver perdido?
Ou esse achado,
Apenas estava,
Despercebido?

Será que o grande segredo,
É deparar-se,
Com algo inusitado?
Ou esse algo,
A algum tempo,
Já estava a nosso lado?

Será que o grande segredo,
É uma constante busca,
De forma desenfreada?
Ou essa busca,
Paulatinamente,
Pode ser realizada?

Será que o grande segredo,
É buscar a tudo,
E nada encontrar?
Ou esse nada,
É o tudo,
Que só conhecemos, após acordar?

Iva da Silva
Colegiado/Francisco de Paula/RS
s.iva@terra.com.br

VINHO E POESIA

Vermelho!
Tão forte.
Rubro carmim
Derrama
Da boca do cálice
Entorna
Na
Fina
Abertura
Dos
Lábios
Sorvido
Na ponta da língua,

Do vinho tinto
Degusta-se aroma
Prazer
Fora e dentro da cama
Fios de poesia.

Com o branco espumante
Sonho e fantasia
Da alma caminhante
Misturas da alegria.

Jania Souza da Silva
Titular Emérito/Natal/RN
janiasouza@uol.com.br

REVESES.

Que me importa a dor
Que me ataca com violência!...
Entre gemidos tristes suspira meu
peito,
E meus lábios balbuciam
Seu nome com um nó na garganta...
Que me importa a saudade que me
apavora!...
E m'alma que se exaspera
E o meu coração que chora...
Oh! Belos sonhos...
Belos dias... belas noites...
Bela brisa da minha aurora,
E que hoje já não sopra como
outrora.
Uma lágrima... uma ilusão... uma
tristeza...
É o que restou daquela aurora
Apenas um sonho... apenas
Uma vida.. apenas um dia.
Caminha meu ser e, minha alma
vazia...
E tenta num último suplício,
Buscar no tempo dos sonhos
dourados,
Sorrisos alegres dos olhos
sonhados...
Beleza e carinho dos beijos
roubados.
Mas não os encontro...
Há apenas a desventura dos belos
amores
Daquelas tardes de agosto...
Então suspira meu peito entre
grandes reveSES,
E, chama já sem voz meus lábios
lânguidos...
Tão triste... tão longe... meu sonho
dourado...

Luis Antonio Pereira da Silva
Praeclarus/Capivari/SP
luispereira4561@yahoo.com.br

NATUREZA EM TRANSE.

Querem descobrir água em Marte, mas na nossa aqui da Terra poucos se incomodam e não ouvem a natureza que reclama sobre a poluição que neste mundo está ocorrendo a céu aberto, matando os peixes e rios que nos dão sobrevivência. Ainda nosso rio está “jogando água pra fora”- mas só depois de grandes chuvas devastadoras ou pelo “murmurar da cachoeira das águas que deságuam na pedra,” fazendo serenatas noite e dia. Espero que os jovens não deixem de vê-lo um dia se depredarmos a Mãe Natureza como vimos fazendo.

Mas ela se cansará desse desprezo! Mesmo com essa situação preocupante do planeta, temos que ter ainda esperança! Precisamos ter educação ambiental, fazendo com que tenhamos conscientização sobre o efeito das ações do homem com a natureza. Se tomarmos ciência da nossa interligação chegaremos a um resultado positivo para o bem da humanidade.

Ao contrario de poucos anos atrás que podíamos deixar as portas abertas de nossas casas, hoje estamos mais vivendo não em cavernas, mas em presídios, com muros e grades que pretendem nos proteger, mas ao mesmo tempo nos aprisionam.

As florestas se transformando em descampados até que resolvemos reflorestar e então plantamos árvores que levarão anos para o ambiente se restaurar e novamente desmatamos para vender a madeira, num circulo vicioso que só se almeja lucros e não reposição de florestas para ares mais sadios e preservação da natureza. Vamos esquetejando a Mãe Terra num desprezo total pela natureza dada por Deus, Vejam o que estão fazendo com a Mata Atlântica, com a Bacia Amazônica, desvirtuando sua essência e sua legitimidade, que sempre foi nossa. A invasão dela pelos estrangeiros é permitida! E ... está sendo vendida aos poucos!

Precisamos ensinar as crianças preparando as novas gerações para os princípios ecológicos para garantir um melhor futuro daqui para frente. Lute por idéias de Paz. Planeje sua família, para daqui muitos anos a população não exceda o numero aceitável. Sejamos econômicos com a água, energia, recicle o lixo, evite produtos de origem animal. Sejamos econômicos com a água, energia, recicle o lixo, evite produtos de origem animal, ande a pé ande a pé, não polua, pense que o cano que sai da sua casa provavelmente deságua num rio, numa lagoa ou no mar, não jogando pilhas e baterias de celulares no lixo comum.

Plante árvores além delas nos darem oxigênio flores, frutos e outros abrigam principalmente as aves que deixam sementes pelo caminho refluindo lugares dizimados pelas mãos do homem incúrio e ávido de lucros. Anos atrás não se tinha consciência sobre a ecologia, mas hoje teremos que mudar nossos hábitos porque a realidade sobre a Terra é outra. Temos que pensar na sua preservação. No meu tempo de menina, meu pai caçava e pescava a vontade como esporte e ao voltar da caçada

distribuía o excesso entre amigos e vizinhos. Em casa tinha até ganchos de açougue para pendurar o produto das caçadas.

Esse esporte era corrente entre as elites e a realeza com seus cães a caça a raposa, ao javali, e safáris na África. Hoje isso é um crime, graças a Deus.. Tudo isso podemos ver em filmes, entre eles Killmanjaro com Gregory Peck e Susan Hayward no livro de Hemingway e de outros escritores. Reveja seu estilo de vida. Pense num padrão condizente com o mundo sustentável.

Elda Nympha C. Silveira
Praeclarus/Piracicaba/SP
eldanympha@yahoo.com.br

**OUTONO**

Março ia se esgotando trazendo Outono. Um Sol forte se derramava por dois dias seguidos. No segundo dia cai uma chuva continua. São as águas de Março. E o fim do Verão. As últimas luzes da tarde eram engolidas pelas nuvens negras. A chuva começa a engrossar. Do chão se levanta o cheiro bom da terra molhada.

Estamos em Abril. Os dias pouco a pouco se tornam mais curtos e mais dourados, de uma beleza cálida. Tardinhas de Sol dourado, cujo brilho dava contorno de ouro ao mundo naqueles Outono amarelos. Da janela vinha a claridade dobrada do entardecer. Anoiteceu. Cai um sereno pesado e a bruma toca tudo como véu. Um pedaço de Lua pálida saiu do refúgio das nuvens.



Hazel de Sao Francisco
Praeclarus/São Paulo/SP
hazelsaofrancisco@hotmail.com

AMOR

Não posso te pedir que voltes,
Porque nunca partiste.
Não posso pedir teu abraço,
Porque quase somos um só.
Não posso pedir que me beijes,
Porque todo nosso amor já foi
provado.
Não posso pedir que me ames,
Porque seria a repetição de cada dia.
Mas um pedido eu faço:
Não me deixes!
Nem agora, nem na eternidade,
Pois eu estaria sempre a tua procura.



Lauro Teixeira
Praeclarus/Itajubá/MG
biglauro@oi.com.br

O GUIA

Um coelho sai de sua toca, para aproveitar um maravilhoso dia. Se descuidou, e a raposa sorradeira, o abocanhou.

-- Você será o meu almoço, disse a raposa.

-- Você deveria pelo menos, esperar algumas horas -- bradou o coelho. Sabe, eu estou terminando minha tese: "A esperteza dos coelhos comparada à das raposas e dos lobos"

-- Você enlouqueceu? Eu vou te comer agora, quentinho, porque todo mundo sabe que as raposas sempre serão sagazes e superiores aos coelhos e lobos -- Não é essa verdade o fruto de minha pesquisa. Se você quiser, pode entrar em minha toca e ler você mesmo. O que tem a perder? Leia e aí me coma de almoço."

-- Você é mesmo doido!--

Porém, a curiosidade da raposa ficou aguçada. E ela sem nada a perder, entra na toca. De lá, nunca mais sai. Poucos dias depois, o coelho voltou a fazer uma pausa na escrita e, passeando, foi surpreendido pelo lobo.

-- Espere! -- gritou o coelho. -- Você não pode me comer agora.

-- Me diga isca apetitosa, como seria possível eu não saciar minha terrível fome?

-- Sabe, eu quase terminei de escrever minha tese sobre "A esperteza dos coelhos comparado a das raposas e dos lobos.

O lobo riu tanto que quase perdeu o controle de sua mandíbula onde prendia o coelho.

-- Talvez eu não deva comer você. Está doente da cabeça e pode ser contagioso. Todos sabem da fortaleza e sabedoria dos lobos.

-- Ora, entre em minha toca. Não foi isso que apurei em pesquisa. Afinal, pode me comer depois disso, se você não concordar com a minha conclusão.

O lobo entra na toca do coelho e nunca mais sai.

Dias passam, e, após terminar sua tese, o coelhinho é visto por seu coleguinha, comemorando no campo de alface.

-- O que está acontecendo? Você parece muito feliz

-- Acabei minha tese.

-- Verdade? Levantou isso em pesquisa?

Então, juntos, descem à toca do pós-graduando coelho. Quando eles entraram, o amigo notou a típica toca estudantil. O computador com o trabalho controverso está em um canto.

À direita, há uma pilha de ossos de raposa à esquerda de uma pilha de ossos de lobo. Ao meio há um grande leão feliz e empanzinado. Moral da história: O título da sua tese não é importante. Quem faz a tese não é tão importante. Pesquisa não é um problema. **O mais importante é quem é o seu guia.**

Rogério dos Santos Gonçalves
Conselho/Piracicaba/SP
advrofgo@gmail.com

AQUELES OLHOS

Gosto
daqueles
olhos.

Tem
cor de
paixão. Cintilam
 como
 estrelas.

Tem
mistério
e brilho. Inundam
 minha alma
 de amor.

Felícia Terezinha Soares Lopes
Praeclarus/Çaçapava do Sul/RS
ftsl@farrapo.com.br

ÁGUA

Os homens fazem fila na porta do banco
mulheres buscam a água necessária
para a lide diária e as crianças
soltas na terra traçam no ar
brincadeiras na imaginação
do momento em que falam
de sonhos: água farta
na imensidão da casa perdida
naquela terra seca de áridos
sorrisos em ressecadas almas

os homens acreditam
nas promessas de dinheiro farto
mulheres sedentas na caminhada
diária de buscar água e as crianças
alheias à realidade disfarçam
a fome a sede e a saudade
do que nunca terão.

Pedro de Quadros Du Bois
Praeclarus/Balneário Camboriú/SC
pedro_dubois@terra.com.br

ESPERANÇA VIVA!

Uma vez, ao comparar,
o verso de uma poesia,
ouvi uma criança dizer:
- "Com a vida aprendi a amar,
dia e noite, noite e dia,
sem mesmo saber viver!"
Comecei a observar,
profundamente aquele ser,
procurando explicação...
Não conseguia encontrar,
razões que o fizesse ter,
motivo para tanta emoção!...
Era um ser diferente,
uma linda e doce criança,
que mal sabia conversar...
Mas, com ela era constante,
e permanente a esperança,
que lhe ensinara a amar!...

Maria Gertrudes Horta Greco
Conselho/Guaratingutá/SP

ÁR VORE

ar ar ar ar ar árvore
foice

ar ar ar ar ar árvor
foice

ar ar ar ar árvo
foice

ar ar ar ár
foice

ar ar ár
foice

ar á
foice

...
foi-se

Reginaldo Costa de Albuquerque
Conselho/Campo Grande/MS
reginaldoalbuquerque@uol.com.br

DESCRENÇA

Eu não acredito em reis
e nem mesmo em rainhas
não creio em magos
nem em pastores
Só creio mesmo que existam
grandes homens e amores

Não creio que exista justiça
com tanta dor por aí
não creio também que exista
alguém capaz de amar
Isto porque, até agora
só vi gente se odiar

Não creio que a poesia
seja feita por rima
não acredito nos poetas
que se fazem padecer
em sua curta existência
para conseguir escrever

Não creio que existe Terra
somente que existe o céu
não creio que a água do mar
seja salgada
e que a do rio seja doce
Eu já não acredito em mais nada.

Só creio que existo no mundo
e vivo bem meu viver
reio que somente eu
possa a vida olhar
Isto porque
estou a sonhar.

Pois se não fosse sonho
eu até riria
porque igual a todo mundo
eu estaria.

Carmelinda R, da Cunha
Praeclarus/Campinas/SP
rcpalmieri@uol.com.br

CARNAVAL

Formoso carnaval carioca
Maior festa popular
Quatro dias de pagode
Areia, farinha, ovos
Jogados na praia ao folião
Folia anima o corso
Turistas acorrem ao chamado
Hilário do incrível Rei Momo
Ranchos, maracatus, escolas de samba
Arlequins, colombinas, pierrôs
Descem o morro e vem
Brincar na passarela
A faina das costureiras
Às vésperas do desfile
Confeccionar designer e fantasia
Vestes de árabe, romano, oriental
Ensaaios diunos dos blocos
Os quesitos avaliados no sambódromo:
ritmo, bateria, animação, hora,
harmonia, originalidade, adereços
Jogo-de-cena dos passistas
Casal de mestre-sala e porta-bandeira
Frenesi nos carros alegóricos
Evolução ao longo das épocas.

Valdemar Alves Júnior
Conselho/Fortaleza/CE
valdemaralvesjunior@hotmail.com

FLORES

Sempre gostei de flores
mas nunca me preocupei muito com elas,
embora as contemplasse, várias vezes
quando a gentileza de um amigo
celebrava a importância
de um momento,
ofertando-as.
Agora que estou sozinha
as flores se tornaram
uma alegre companhia,
trazendo ao meu coração
um doce enlevo.
São elas que me ajudam
em minha caminhada
dando-me a impressão
de estar acompanhada,
de que alguém da família
vai entrar a qualquer hora
e compartilhar da beleza colorida
que enfeita a sala.
As flores, comigo aguardam
o elogio, entusiasmado,
de quem chegando ao lar, feliz se sente
com a atmosfera perfumada e esfuziante.
Elas preenchem o vazio de uma ausência,
perdoando em silêncio
a antiga indiferença.

Cecy Barbosa Campos
Praeclarus/Juiz de Fora/MG
cecybcampos@gmail.com

UBÁ

Um dia volto para lá
Lá pelas bandas de Ubá...
Irei cantar a saudade.
Reviver a mocidade
Qual tocha acesa inflamante
Dos tempos que morei lá
Um dia volto para lá.
Lá pelas bandas de Ubá...
Da "Cidade Carinho" um dia,
Jurei não me afastar
Mas o destino...muda tudo,
E mudou-me de lugar
Um dia volto para lá
Lá pelas bandas de Ubá...
Chegando lá em Ubá
Nunca mais irei partir
Deus me guarde, me enraíze,
Não me deixe mais sair.
Um dia volto pra lá.
Lá pelas bandas de Ubá...



Augusto Barbosa Coura Neto
Praeclarus/Florianópolis/SC
augustocoura@hotmail.com



Terapias Holísticas e
Estudos para o Desenvolvimento Humano
Caminhos para uma vida melhor
Consultas - Cursos - Palestras

Vicente Campos
Psicoterapeuta Holístico
CRP 40.104 - AMAR 0196-03

Taroterapia - Vidas Passadas
Radiestesia - Radiônica
Astrologia

Ligue: (19) 3829-3345

Site: www.vicentecampos.com.br
Email: terapeuta@vicentecampos.com.br

CFC - Centro de Formação de Condutores
Portal do Mirante

- Curso de Formação de condutores
- Habilitação
- Reciclagem e Renovação
- Aulas no simulador a partir de 01/07

Travessa Maria Manieiro, 39
Vila Rezende (Prox. ao Mirante)

(19) 3421-8649 / 3041-6166



Consultoria e Assessoria Empresarial

Rua Tiradentes, 848 - 5º andar - sala 53 - Edifício Tecnal
CEP 13400-760 - Piracicaba - SP

Fones: (19) 2533.2002 | 2533.6682 - Email: ajeconsultoriaeassessoria@hotmail.com

COPIADORA
LUIZ DE QUEIROZ

QUALIDADE 100% DIGITAL

19 3434 4838

copiadora@copiadoralq.com.br

